

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 130

DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



1 — Andemos um pouco mais apressados porque a mamãe está secca para tomar limonada.

— Nada de aveixme; deixa a velha seguir só; no buffet ella encontrará o que quizer e mais alguma cousa.

3 — ... bebo, meus senhores, á saude do futuro, que aqui se acha presente, brindando tambem zo passado...

2 — Exmo. espero que não se esquecerá de mim; aproveitei esta occasião para lembrar a v. ex. que não dormisse sobre o meu pedido.

— Fique tranquillo menino, será um dos contemplados, já accordei sobre as suas pretensões.

— Pois sim...

## CHRONICA

Um balancete da Prefeitura da-nos, com aquella eloquente concisão propria dos algarismos, a nova estupefaciente de que no mez de setembro a receita para o Theatro Municipal attingiu 2:813\$000, subindo a despesa a 2:850\$00. De sorte que para cobrar as receitas destinadas a uma instituicao que náo existe é já necessario desfalcicar outras verbas vinculadas a servicos determinados. Or outra: o Theatro Municipal, sem edificio, sem organisação, sem artistas, sem sequer a lambugem de um espectáculo, é já um cancro para o contribuinte.

Este exemplo de antofagismo tem provocado hilaridade geral. Com effeito, elle é unico e typico e se encontrarem em administrações regulares do mundo inteiro coisa que com elle se pareça dou lhes um docer. E a nata do desgoverno e o sublime do pouco caso!

Dessas e de outras provém o horror profundo, radical, invencível que professo a tudo quanto neste paiz leva a chancellia administrativa. Dahi provém ainda a desconfiança com que o povo repelle todas as instituições creadas ou mantenidas pelo Theatro e o sorriso escarinhado com que acolhe a idéa do Theatro Municipal.

Esse theatro, a julgar pelo panno de amosttra, seria apenas mais uma repartição burocratica anichando mais uns tantos afilhados, sem o menor proveito para a Arte. A politica, a maldita politica alli se introduziria como o cupim daminho, presidindo á escolha dos artistas e até á escolha do repertorio e á montagem dos originaes. Os escriptores de verdadeiro merito seriam os primeiros a abandonar-o, com vantagem para si e lucro não menor para as emprezas particulares.

O meio unico de auxiliar o nosso theatro é o subsidio adjudicado por concorrência mediante uma tabella de encargos, ficando á empreza concessionaria inteira liberdade de acção dentro das condições geraes do seu accordo com a edilidade. O resto é devaneio, utopia ou arranjo. Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso. As cousas são o que são e não o que devem ser.

Sem um exercito de funcionarios, sem uma cohorte de sanguesugas, esses dois contos e oitocentos mil réis dariam, sob a fórma de subsidio, o bastante para contratar duas damas de primeira ordem para uma companhia existente. Assim... é o que estão vendo: o Theatro Municipal, inexistente, dá já um deficit mensal!

Valha-nos Nossa Senhora!

Jacques Bonhomme.

## SABIÁ CEGO

DERAM-LHE uma vasta gaiola, com todos os commodos, e até com certo luxo — prodigalidade exigida pela desgraçada posição em que se achava o sonoro e piedoso cantor dos bosques.

Era um sabiá da malta, gentil, de cauda longa e flexível, collo fino plumoso, pernas elegantes e cabeça expressiva.

Mas—ai do pobre! era ceguinho de ambos os olhos.

Sorprenderam-n'o dentro do ninho, quando a mãe batia as azas para a campina á cata de um grão ou de uma espiga, e o pequenino mal podia estrebuchar piando entre os dedos que separavam-lhe o corpo quasi implume.

A familia toda tomou-o debaixo da mais carinhosa e maternal protecção.

Cada qual abria-lhe o biquinho e deixava escor-

rido, com a naturalidade, a harmonia e a doçura das aguas de um ribeiro, á sombra de florestas virgens.

O sabiá não cantou durante esse dia inteiro. Empolcitrado tristemente, contemplava com os olhos banhados de uma luz ideal, as arvores, as sylvas e o horizonte magnifico por onde voavam pipilando de alegria um milhão de andorinhas.

A familia deixou a casa e partiu no comboio á tarde para a cidade. O sabiá sempre mudo, enviou um derradeiro olhar ao seu paraíso perdido.

Desembarcaram os trastes. A gaiola ganhou immediatamente o logar de honra entre o vão de uma janella. Os meninos agrupados em redor, exclamavam, mirando o passaro:

— Como está triste o sabiá!

— Como está triste! continuavam os escravos.

Moveram a gaiola como para acordal-o; elle rolou do poleiro sobre a arca, de que se alcatifava a harmoniosa prisão.

Estava cego!

Por que? algum mão ar? algum mão genio? O que seria aquillo? qual fora a causa de semelhante desgraça?

Como adivinhal-o? foi um barulho, um desespero, um desconsolo em casa!

Todos amimavam-n'o; os beijos choviam-lhe sobre a cabeça inspirada, as meninas conchegavam-n'o ao seio tepido; as crianças resmungavam contra o destino, e o misero passaro sentia deslisarem-se-lhe sobre as azas quietas algumas gotas de pungentes lagrimas.

Dahi por diante tratavam do sabiá cego, como se faz a um pae, a um irmão, a um filho estremecido. Guiavam-n'o do poleiro ao comedouro; os mais frescos ovos e o miolo mais macio de pão eram exclusivamente para elle.

O pobre do sabiá acostumou-se á sua miseravel posição com a evangelica resignação de um santo. Deixou de cantar até; talvez para não lamentar os seus infortúnios.

Dois annos depois, por um jogo providencial, a antiga habitação campestre veio de novo ás mãos do primeiro dono. A familia, rica de prazer e felicidade, acondicionou a bagagem, trocou despedidas e guiou a caravana para o ninho primitivo. Assim faziam os peregrinos á busca da terra da promissão.

A gaiola do sabiá ia no carro da familia.

Uma formosa criança de quatorze annos disse ao ceguinho, durante o trajecto:

— « Tu não cantas mais, meu querido companheiro, mas vaes ouvir as harmonias de tuas flo-

restas perdidas! O sussurro dos ventos, o murmuro do rio que corre no fundo da chacara, o cheiro do resedá e do rosmaninho, a vida da natureza ha de consolar-te talvez e fazer-te feliz ainda! Espera! Espera! »

Ouvindo aquellas palavras o sabiá estendia a cabeça, qual se saboreasse as velhas melodias da infancia evaporada.

Chegaram á chacara ao meio dia.

O sol dardejava raios de fogo; a cigarra zunia no topo dos coqueiros, os pintasilgos desafiavam-se entre os rosas e ao longe, no concavo obscuro do morro, gomia um solitario sabiá da malta.

A gaiola foi collocada no mesmo lugar dout'ora. Na parede viam-se ainda os vestigios.

### AGENCIA DO "JORNAL DO BRASIL" E DA "REVISTA DA SEMANA", EM S. PAULO



(Anatolio Valladares, drs. Ulysses Paranhos, Leopoldo de Freitas e Fernando Mendes de Almeida Junior e Octavio Silva, Arthur Moreira, L'curgo Moreira Sampaio e João Lima).

rer sobre a lingua avelludada do principe dos arvoredos gotas de leite e favos destillados.

Assim cresceu o sabiá da malta.

Ao murmuro do vento nas proximas mangueiras, ao perfume consolador e saudoso dos jambos e das laranjas, erguia elle a cabeça, estirava o collo, bambeava o corpo e exhalava uns trinadoes melodosos e tristes, que doiam na alma de quem os escutava.

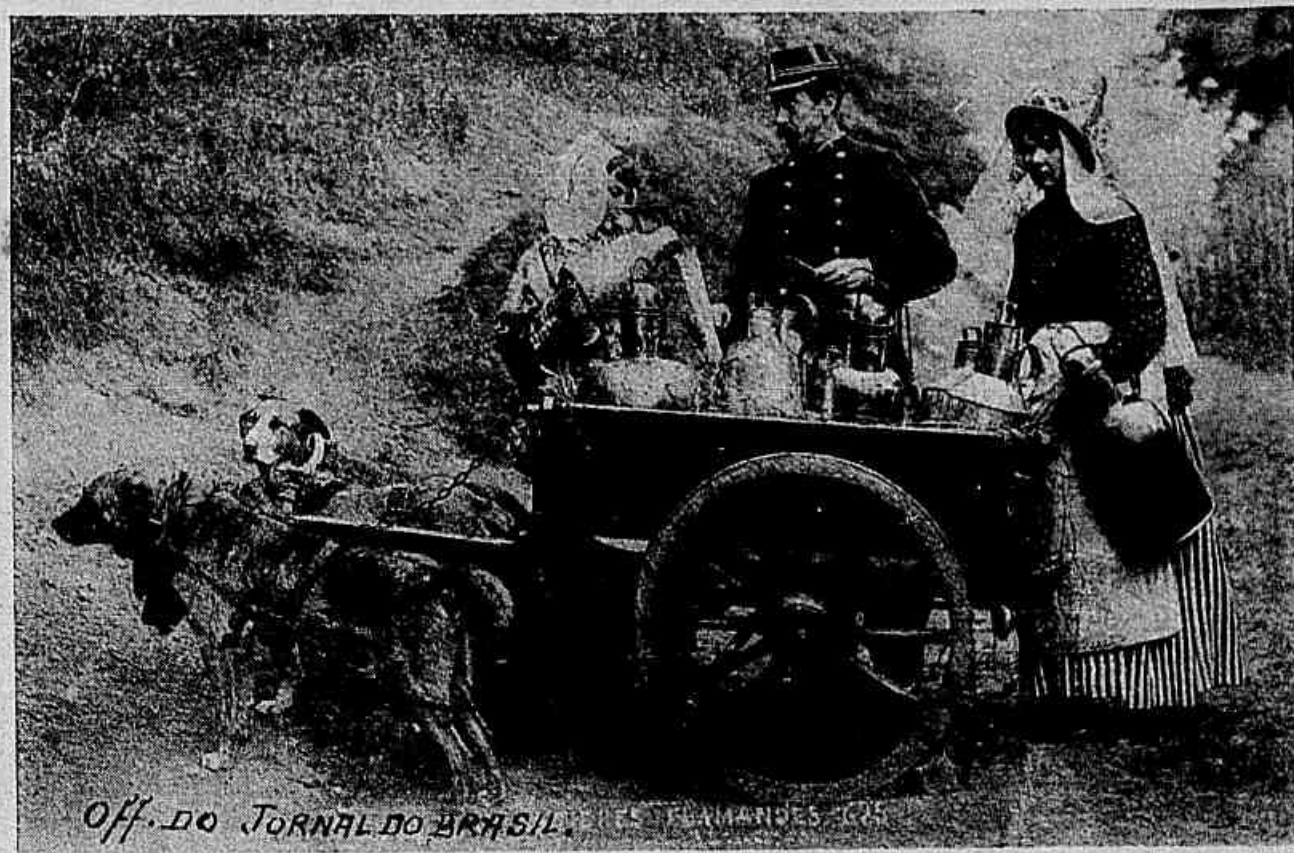
Habitua-se á visita dos meninos e escravos da casa, a ponto de vir por entre os varaes da gaiola beliscar-lhes os dedos indiscretos.

Um dia teve a familia de ceder a casa a novo proprietario.

Despediram-se chorando daquellas paragens encantadoras, onde os melhores dias haviam decor-



De volta da caçada às codornas. Porto Alegre—Rio Jacuhy—Porto das Pedras.



Na Belgica — Leiteiras flamengas.

O sabiá estremeceu vivamente e sacudiu as azas.

Em seguida alongou o collo e prestou attenção aos deliciosos rumores da natureza esplendida.

O companheiro, ao concavo do morro, gemia, sempre, pausada e melancolicamente.

Elle desprende um murmurio, um som mais prolongado, uma nota leve e suave como a espiral de um perfume. Depois as notas entrelaçavam-se como collar invisivel de harmonias; a aza palpitava e o pescoço estendia-se progressivamente. Os meninos, as meninas, a familia toda, con-

gregou se em frente á gaiola, pendente do melodioso bico.

O sabiá cantava com mais força, com mais entusiasmo, com mais violencia.

O corpo palpitava, as pennas entreabriam-se, as pernas mal se firmavam no fragil poleiro.

O sol magestoso, entornava a urna dos magicos esplendores; as aves chilreavam contentes; o vento carregado de murmurios, enchia a natureza.

O sabiá abriu as azas delirantemente como se quizera voar e perder-se nas florestas.

Os sons succederam aos sons; os ais aos ais; as

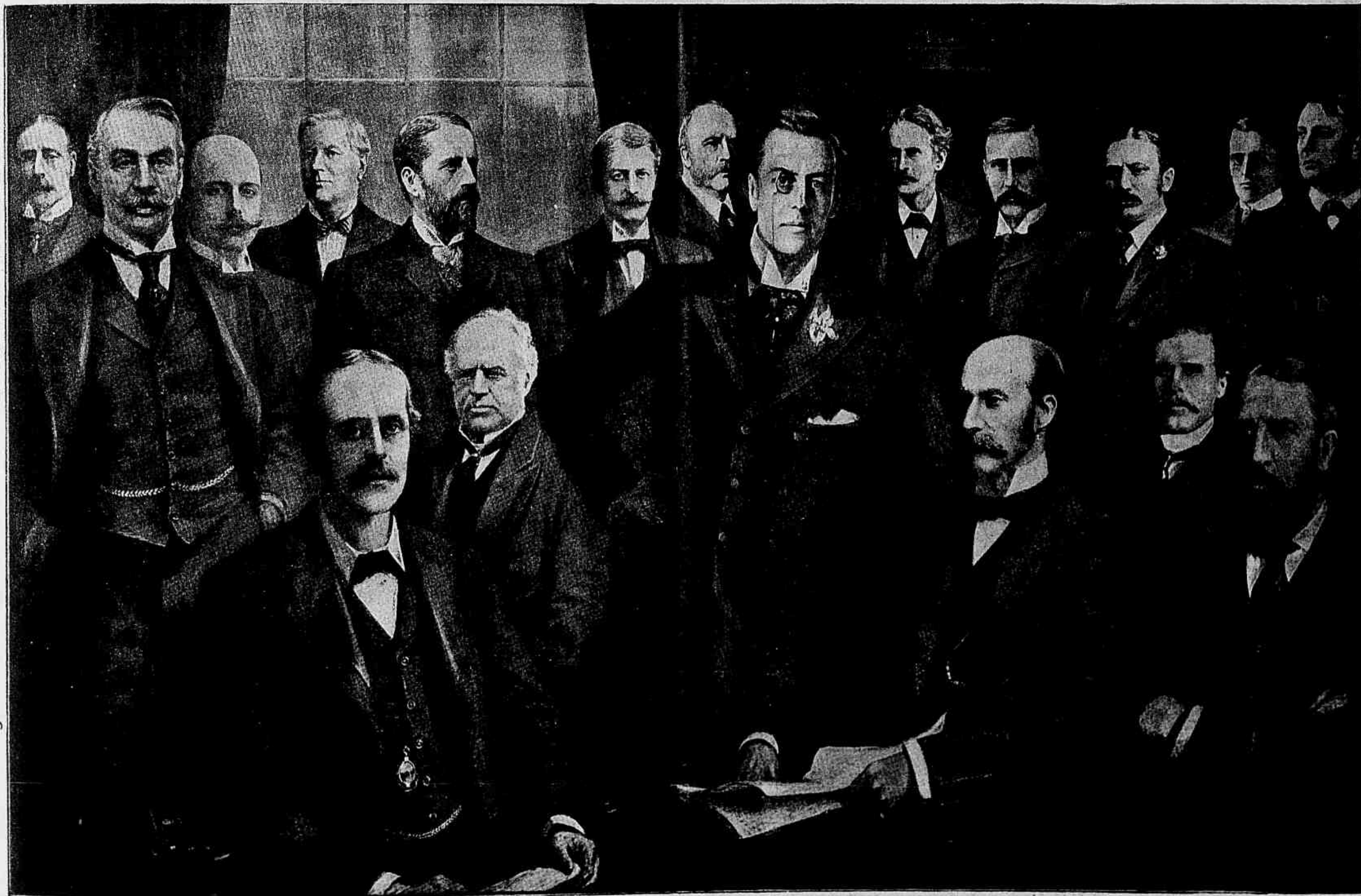
notas ás notas; e uma chusma de harmonias batiam as azas na transparencia azul.

Mas a voz enfraqueceu pouco a pouco; a cabeça inclinou-se como a ponta dos lyrios na tempestade; as pernas dobraram-se de subito; um grito sublimine escapou se-lhe do seio, e elle cahiu contra as grades da gaiola, inteirado e morto.

**Luiz Guimarães Junior.**

Não se calcula de quanto espirito e necessario dispôr para se n' o cahir no ridiculo.

## O NOVO GABINETE BRITANNICO



1 — A. J. Balfour, Primeiro Lord do Thesouro e Lord do Sello Privado. 2 — Joseph Chamberlain, Secretario de Estado para os colonias. 3 — Conde de Halsbury, Lord Alto Conselheiro. 4 — Marquez de Lansdowne, Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros. 5 — St. John Brodrick, Secretario de Estado para a guerra. 6 — Duque de Devonshire, Lord presidente do Conselho. 7 — Marquez de Londonderry, Presidente da repartição da Instrução. 8 — C. T. Ritchie, Chancellor do Thesouro. 9 — Walter Long, Presidente do Local Government Board. 10 — Lord Ashbourne, Lord Chancellor da



Irlanda. 11 — Lord George Hamilton, Secretario de Estado para os negocios da India. 12 — George Wyndham, Secretario geral da Irlanda. 13 — Lord Balfour of Burleigh, Secretario de Estado para os negocios da Escocia. 14 — Gerald Balfour, Presidente da repartição do Commercio. 15 — Conde de Selborne, Primeiro Lord do Almirantado. 16 — A. Akers Douglas, Secretario de Estado para o Interior. 17 — Austen Chamberlain, Director geral dos correios. 18 — R. W. Hanbury, Presidente da repartição de agricultura.

## OS THEATROS

RÉJANE chegou a Lisboa no dia 16 de outubro proximo passado, sendo immediatamente entrevistada por um redactor d'*O Seculo*.

A grande comediante mostrou-se encantada com o publico brasileiro e, no *interview*, vem a



Mlle. Jeanne Lecaire  
Chanteuse do Casino Nacional.

cada momento a palavra *maravilhoso* como synthese da sua emoção.

«— Já vi pelos jornaes brasileiros que o publico fluminense a recebeu como mme. Réjane mercia.

— Oh! por Deus, não! Recebeu-me admiravelmente. E' um publico muito culto, muito illustrado.

— Vem, nesse caso, satisfeita com o publico brasileiro?

— Satisfeitissima. Não imagina. Era maravilhoso.

— Concorriam em massa aos espectaculos?

— Enchiam o theatro todas as noites, e, mais: comprehendiam-me perfeitamente.

— Não é preciso muito para isso, replicámos, para a fazer fallar. Basta ter olhos...

— Não é tanto assim. Para nos comprehender é preciso saber francez maravilhosamente, como sabem no Rio.

— Não é só no Rio. Em todo o mundo...

— Sim, mais ou menos, em toda a parte se conhece o francez. Mas os brasileiros que me escutavam conhecem-o a fundo. Não imagina. Sublinhavam as phrases mais caracteristicas. E' uma cousa que me espanta, sabe, a aptidão que os senhores têm para conhecer linguas! Rapazes novos, quasi imberbes, fallam-me facilmente. Os francezes não são assim.

— Oh! em França falla-se correntemente o inglez, o allemão...

O inglez, sim. Mas numa proporção muito menor á dos portuguezes e brasileiros para com o francez.

Réjane achou as senhoras brasileiras «muito distinctas e interessantes; algumas dotadas de uma belleza estonteante, com um delicioso tom de pelle.» E não deixa de ser interessante a parte do *interview* que se refere a Angela Pinto:

«— Conheceu no Brasil a nossa actriz Angela Pinto?

Theatro Gémier — LE QUATORZE JUILLET — peça em 3 actos, de Romain Rolland — Acto III — O pátio do interior da Bastilha.



O actor Grijó n'O BADEJO

— Conheci e apreciei-a a muito. E' uma excelente artista, magnificamente dotada...

— Viu-a na *Zazá*?

— Vi e gostei immenso della. Representa com uma paixão e uma força extraordinarias...

— Nós em Portugal apreciamol-a muito...

— E devem fazel-o, que ella o merece. E, sabe, a traducção está perfeitissima. Eu seguia-a palavra a palavra. Estava a ouvil-a em portuguez e dizia baixo para mim o papel em francez.

A festa artistica do actor Grijó, no Recreio, teve uma enchente a transbordar, sendo muito applaudidos a comedia *O Primo Alvo* e o deli-



cioso lavor litterario de Arthur Azevedo, *O Badojo*.

Com um novo original deste distincto comediographo brasileiro, fará a sua festa artistica o actor Ferreira de Souza.

No Apollo, o elenco Milone-Rotoli continúa a fazer maravilhas. O primoroso desempenho da *Bohemia* confirmou definitivamente os creditos da companhia.

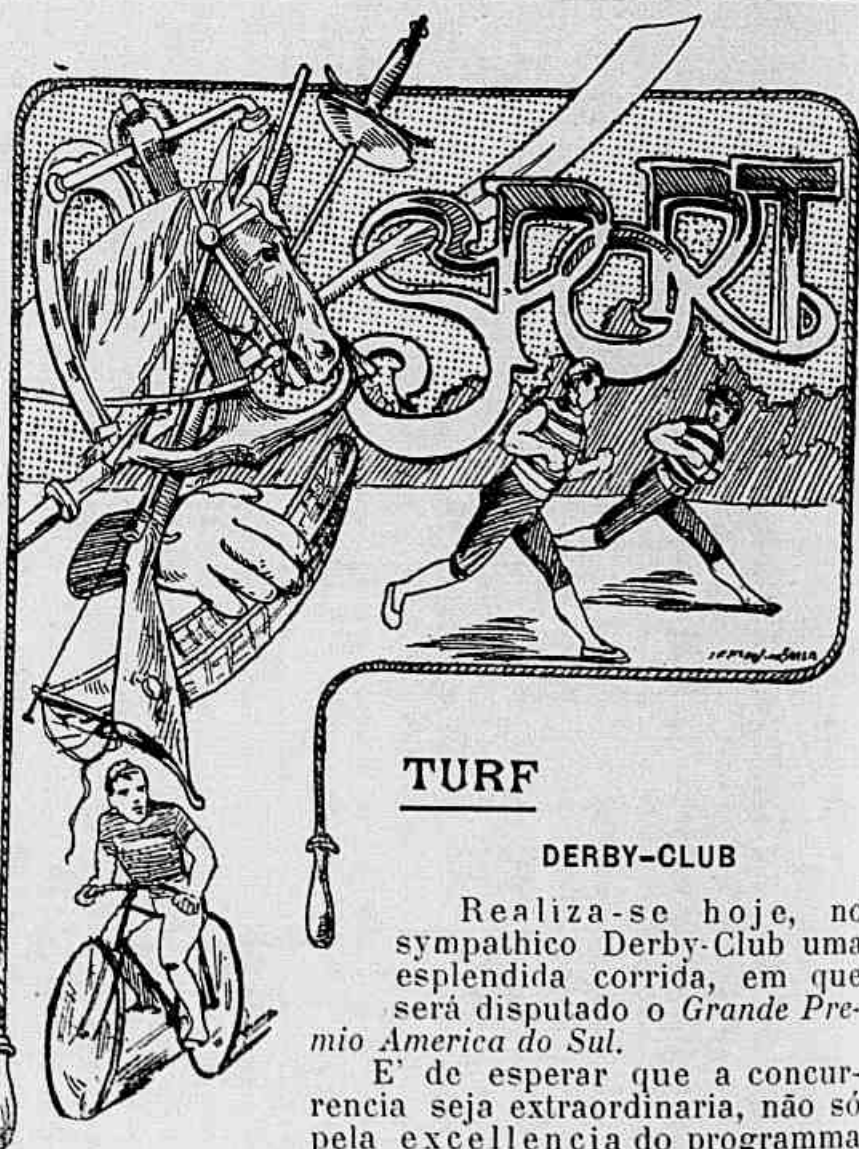
Entrou em ensaios, no Recreio Dramatico, a comedia-dramatica de costumes portuguezes — *Lobos na Malhada*. A acção da peça passa-se no Minho, a provincia mais pittoresca de Portugal e a que maior contingente de trabalhadores fornece ao Brasil. A comedia será posta em scena com o maior carinho, prestando se gentilmente Machado Corrêa a dirigir os respectivos ensaios e a escrever as trovas populares para os descantes do acto da romaria.

Dias Braga encenará de novo a peça. Os costumes e adereços, da casa Sucena, reproduzirão rigorosamente as roupinhas e os ouros de Vianna, Deuchriste, Santa Martha, ... todas essas cousas cujo valor, todo sentimental, provem mais do coração de quem escuta do que do entendimento de quem julga.

Do sr. Veridiano de Carvalho recebi, acompanhado de amavel dedicatória, um exemplar d'*A Catarata*, comedia da sua lavra, em um acto, escripta expressamente para o corpo scenico do Club Gymnastico Portuguez.

A comedia tem valor, porque não lhe faltam graça, movimento e acção. Os typos de Alberto Pedroso e Gustavo Ramos animam e alegram a scena e tratando-se de um acto, ligeiro e nada dispendioso, eu, empresario, não duvidaria pol-o em scena. A peça vae bem com uma comedia em 3 actos e ensaia-se em meia duzia de dias.

### Farfalla.



### TURF

#### DERBY-CLUB

Realiza-se hoje, no sympathico Derby-Club uma esplendida corrida, em que será disputado o Grande Premio America do Sul.

E' de esperar que a concorrência seja extraordinaria, não só pela excellencia do programma como pelo bello tempo que tem feito.

Os nossos palpites são os seguintes:

|                    |                     |
|--------------------|---------------------|
| Thiers — Kita      | Piquet — Dumont     |
| Pergamino — Juracy | Albatroz — Petronio |
| Vanda — Catalina   | Cangussú — Iracema  |

Azares:

Aluminio, Juracy, Maravilha, Fidalga, Caporal e Boulevard.

### ROWING

#### EMILIO DA ROCHA LIMA

Semana triste essa que se foi...

Escoada atravez do véo de lagrimas que a Saudade teceu na longa e triste romagem dos tres primeiros dias deste mez, ella nos trouxe, mal abafadas as notas ultimas dos requiems e o reboio funebre dos sinos, a noticia inesperada da morte de Emilio da Rocha Lima, um dos mais dedicados amadores da canotagem deste tempo.

Rocha Lima, que dirigira ha já annos *O Remo*, um semanario dedicado ao sport nautico, desempenhava actualmente as funcções de representante do Club de Natação e Regatas junto á Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Com que amor elle cuidava dos interesses de sua garage e com que dedicacão se empenhava pelo desenvolvimento da canotagem entre nós, não ha quem o ignore.

Todas as idéas tendentes ao progredimento deste

sport encontravam o seu apoio, forte e sempre prompto, a sua ardente defeza e a sua exemplar actividade.

E, não obstante toda a sua dedicação pelo Club de Natação e Regatas, que se fosse porventura contestada tinha para comproval-a a forte commoção de que foi elle accommettido por occasião da victoria da *yole* dessa sociedade; apesar disso, Rocha Lima jamais procurou fazer entre os representantes da Federação vingar qualquer projecto que visasse unicamente o interesse da sua *garage*, como na maioria dos casos sóe acontecer.

O seu enterro, que se effectuou quarta feira ultima no cemiterio de S. João Baptista, foi o documento de quanto o queriam e consideravam os amadores de regatas.

Comissões da Federação Brasileira e de todas as sociedades nauticas, socios de todas as *garages* e aficionados do remo foram cobrir-lhe o esquife de flores como ultima e merecida homenagem aos seus grandes, aos seus relevantes serviços pela propaganda do sport de regatas.

E fica nestas linhas rapidas e sentidas toda a nossa magua pelo passamento do operoso representante do Club de Natação e Regatas.

#### A «RESOLUTA»

No mesmo dia em que a morte de Rocha Lima levava a tristeza á alma franca dos *canotiers*, sossobrava nas aguas da Guanabara a canoa *Resoluta*, do Club Internacional de Regatas, que era rebocada das officinas Barth & Muller pela baleeira *Indiana*, de dois remadores, da mesma sociedade.

Passava porém junto á *Resoluta*, ao tempo em que ella adornando fazia calhar ao mar os tripolantes da baleeira que a rebocava, a barca *Primeira*, cujo mestre, conhecendo o perigo a que se expunham os amadores do Internacional, recolheu-os, assim como ás duas embarcações, a bordo daquelle barca.

E, felizmente, este facto, que podia completar a tristeza destes dias, não passou de um banho mais asustado do que frio...

### CYCLISMO

#### SPORT-CLUB

Realizam-se hoje, á 1 hora da tarde, na pista do Jardim Zoologico, as grandes corridas organisadas por este estimado centro cyclista.

Para hoje a sua directoria organisou um excellente programma, composto de um torneio de tiro ao alvo, dividido em duas turmas. Na primeira atirarão os socios deste club e na 2ª os socios dos clubs congêneres.

Na parte das corridas figurarão 11 pareos, bem organisados, em que tomam parte todas as 6 turmas dos corredores do quadro, que, em geral, se acham em excellentes condições de *entrainement*, devido aos constantes cotejo e ensaios. Ha pareos cujos vencedores difficilmente poder-se-ão prever como o 3º, dedicado ao *Jornal do Brasil*, em que estão incriptos corredores da 3ª turma, todos de forças eguaes e bem dispostos. O 4º pareo — *Sport-Club* — é o de honra, em 6.000 metros, disputado por Omagan, Pif-Paf, D'Artagnan II, Lugio, Ideal, Sequite, Tigelino e Teixeira.

Os nossos favoritos são os mesmos do *Jornal do Brasil*.

#### VELO-CLUB

As proximas corridas do Velo, como já dissemos, estão marcadas para o dia 23 deste mez. Parece-nos que é esta a ultima corrida organizada pela actual directoria, que em janeiro termina seu mandato.

Em dezembro não haverá corridas, devendo de realizar um *pic-nic* official, na Tijuca ou em alguma ilha da nossa bahia.

#### TOURING-CLUB DO RIO

Enerraram-se ante hontem as inscrições para as corridas desta importante sociedade cyclista, no dia 16, na pista do Jardim Zoologico.

Nada menos de tres grandes premios (medalhas de ouro) serão disputados: *Federação Velocipedica do Rio de Janeiro*, *Grande Premio Imprensa Fluminense* e *Touring-Club do Rio*.

O pareo *Federação Velocipedica do Rio de Janeiro*, constitue um campeonato de corredores entre clubs.

Como representante deste club, já foi designado o cyclista Berrio; o *Sport-Club*, designou Italia, corredor muito conhecido e respeitado entre os *cyclermen*; Elbe, o vencedor de uma prova igual, de velocidade em 1.000 metros entre clubs, será o representante do Velo-Club e finalmente o Club Athletico Santa Thereza, será representado pelo corredor Kean ou Octavio Jardim, sendo mais provavel a designação do primeiro.

#### CLUB ATHLETICO DE SANTA THEREZA

Continúa com grande animação o torneio de tiro ao alvo entre os socios deste estimado centro sportivo.

Têm alcançado maior numero de pontos os srs. Arnaldo Tranconi de Araujo, Jorge da Costa, José Luiz Cordeiro, Octavio Jardim e Reynaldo Duarte.

Hontem foram entregues aos socios vencedores do Touring e Sport, que tomaram parte nas corridas de 13 de julho, as suas medalhas e hoje, á noite, aos seus socios vencedores.

Estas medalhas, que representam alto valor artistico, estiveram expostas na semana passada á rua do Ovidor.

#### CLUB ATHLETICO INTERNACIONAL

Até hoje não foi designado o dia para as corridas deste club que, por motivos de força maior, foram transferidas tres vezes.

Acredita-se, porém, que seja no dia 7 de dezembro.

#### GRUPO UNIÃO CYCLISTA

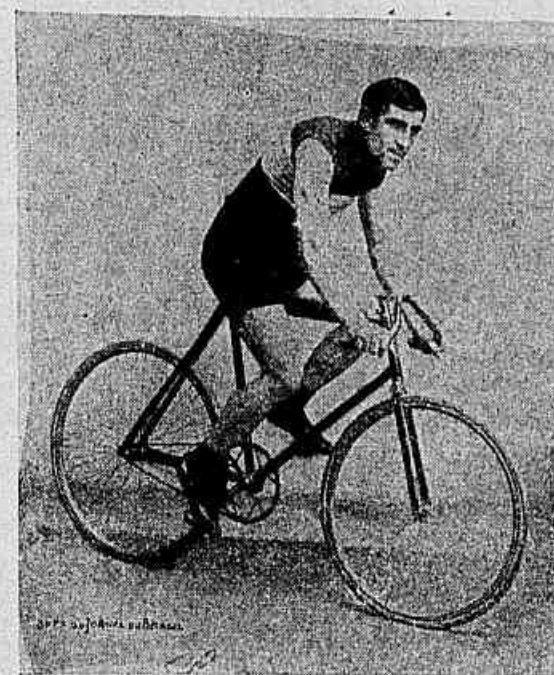
Mais uma aggremação cyclista acaba de se fundar nesta capital, composta de dignos moços, entusiastas de tão hygienico sport.

A sua fe-ta de inauguração está marcada para domingo, 23 deste mez, no Jardim Zoologico. Além de corridas de bicyclettas, outros divertimentos de sport farão parte do programma, que a sua directoria pretende organizar, não poupando esforços para dar-lhe o maior brilhantismo.

A directoria deste novel club compõe-se dos srs: José Joaquim Ferreira (presidente); Antonio José Lopes (secretario) e Benedicto Guilherme de Oliveira (thesou-reiro).

#### MICHAEL E COUTENET

Conforme promettemos damos hoje a photographia desses dois corredores cyclistas, conhecidos em Paris



COUTENET

annunciada a sua volta ás lutas na pista de cimento do *Parc des Princes* como que um fremito percorreu por

todos os *cyclists*, e, desde esse dia, em rodas sportivas, só se fallava no ataque ao *récord* da hora, onde se iam medir, em resistencia com Michael, Bouhours, Coutenet, Lesna e Jacquelin, corredores de merecimento.

O seu *récord* accusou a importante distancia de 75 kilometros e 273 metros, derrotando o antigo, que era de 73 kilometros e 350 metros.

Michael teve de lutar com os seus terriveis adversarios, principalmente com Coutenet, que até o 30º kilometro sustentou a primeira collocação e Lesna, cujo *récord* foi de 69 kilometros e 186 metros.

Mais de 15.000 pessoas, que enchiam o espaçoso velodromo do *Parc des Princes* sagraram Michael o campeão cyclista do mundo.



MICHAEL

#### RIO GRANDE DO SUL

Teve grande concurrencia e animação a festa realizada no ultimo domingo de setembro pela União Velocipedica, de Porto Alegre, assim descripta pelo *Correio do Povo*:

«As archibancadas do velodromo e suas adjacencias ficaram completamente cheias, especialmente de grande numero de familias, que dão sempre a nota da elegancia nas festas da *União*.

Foram realizadas primeiramente as séries eliminatórias (tres voltas) do pareo *Estimulo*, com os premios de medalhas de prata e de bronze, para corredores de 3ª classe.

Disputada em primeiro lugar a 3ª série, venceu-a Mabilde, chegando Castro em 2º e pouco tendo feito Oscar e Piccini, que se achava enfermo.

A 2ª série foi ganha por Oiram, seguido de Sefton, e a 1ª por Nepluno.

A *final* foi disputada em 3.000 metros (nove voltas), e não em 2.000 metros, como estava annuciado, o que concorreu para tornar o pareo mais interessante. Nelle tomaram parte Nepluno, Oiram e Mabilde, os vencedores das séries. A victoria coube a Nepluno, depois de renhida luta com Mabilde, que foi bom 2º lugar.

Couberam, pois, a Nepluno a medalha de prata e a Mabilde a de bronze.

Tempo da ultima volta, 28 segundos.

Vieram depois as séries eliminatórias do grande premio *Independencia* (medalhas de ouro e de prata), em seis voltas, para corredores de 2ª classe.

Na 1ª série deixou de tomar part Satellite, correndo apenas Sant'Anna e Lotarius, que foi o victorioso. Ultima volta, 28 segundos.

Na 2ª série, estabeleceram-se renhidissima luta entre Danubio, que vinha na frente, e Alfredo, que tudo empenhou para *fural-o* no poste vencedor. E conseguiu-o, finalmente, com grande esforço, ganhando apenas por differença de um quarto de roda. Ultima volta, 27 segundos.

A 3ª série foi ganha por Marte, perseguido muito de perto por Volga. Ultima volta, 28 segundos.

Tivemos depois a *final* do *Independencia*, em 4.000 metros (12 voltas), formando na pista Lotarius, Alfredo e Marte, os vencedores das séries eliminatórias.

Alinhados na pista, os tres competidores rufaram valentemente nas ultimas voltas.

Na phase final, Lotarius e Alfredo lutavam esforçadamente quando se arrebetou a corrente da machina do primeiro.

Por deliberação do conselho de julgamento, o pareo foi corrido novamente, mas apenas em 1.000 metros (tres voltas).

Estabelecida a luta, Alfredo conseguiu *furar* os contendores, fazendo jús á medalha de ouro, seguido de Marte, a quem coube a de pra a.

Começava já a escurecer quando foram para a pista os corredores do *handicap* da milha, tendo Jupiter por *scratchman*.

Foi victorioso Oiram, que levava a luz de 120 metros.

Por falta de tempo, pois já era então noite fechada, deixou de se effectuar o grande *match* de *tandems*, em 2.000 metros, entre Lotarius-Maluscheck e Castellar-Kaiser.

Até ás 8 horas da noite, o velodromo da *União* conservou-se cheio de gente.»

### FOOT-BALL

#### CAMPINAS

Os *foot-ballers* campinenses, movidos pelo caridoso interesse de auxiliar o desenvolvimento do Lyceu de Artes e Officios daquelle cidade paulista, resolveram organizar um interessante *match* de *foot-ball*, que será dentro em breve realizado e cujo resultado reverterá em beneficio daquelle Lyceu.



SPORT-CLUB—Directoria, socios e corredores deste centro sportivo. (Photographia de 26 de outubro de 1902.)

## UM INGRATO

Es aqui um homem que tem desembaraço! murmurou Serviet, lendo o cartão que lhe entregara o criado do escriptorio. Você está certo de que elle deseja fallar commigo?

- Sim, senhor.
- A mim pessoalmente ou sobre quaesquer negocios relativos á administração?
- Perguntei-lhe isto mesmo e elle me disse que eram negocios pessoais e particulares.
- E' um homem de cincoenta annos?
- Mais ou menos.
- Usa barba cerrada? Largo de espaldas?
- Sim, senhor.
- Oculos? E' elle não ha duvida... Que diabo de negocio terá commigo? Diga-lhe que entre.

Serviet, sempre de humor alegre e calmo, go-

com uma furia incrível, sem lhe dar esses pequeninos prazos que os mais crueis usurarios concedem aos seus devedores. O nome de Rajon se misturava em todos os acontecimentos nefastos da vida de Serviet: a uma penhora de seus moveis e depois á venda, a uma desunião com a sua familia, a um casamento vantajoso que se desfizera quasi na egreja, Nicoláo Rajon, em todas essas circumstancias, procedera, não como um credor feroz, mas como um inimigo impiedoso.

E enquanto o criado do escriptorio puxava a porta, Serviet reflectia:

— Se eu não estivesse mais do que seguro de não lhe dever cousa alguma, acredito que teria medo!

Nicoláo Rajon apresentou-se com um ar timido, torcendo o chapéo entre as mãos e olhando de lado. Physicamente, nada mudara nos ultimos sete

ou oito annos que Serviet não o frequentava; mas a Serviet elle deixara a impressáo de um homem movendo os braços e as pernas sem cessar, brigão, gritador e insolente. O Rajon que elle via ao pé de sua secretária de sub-chefe, se apresentava quasi com humildade, procurando por onde começar o seu discurso; era um Rajon amortecido e envergonhado, de attitudé inoffensiva.

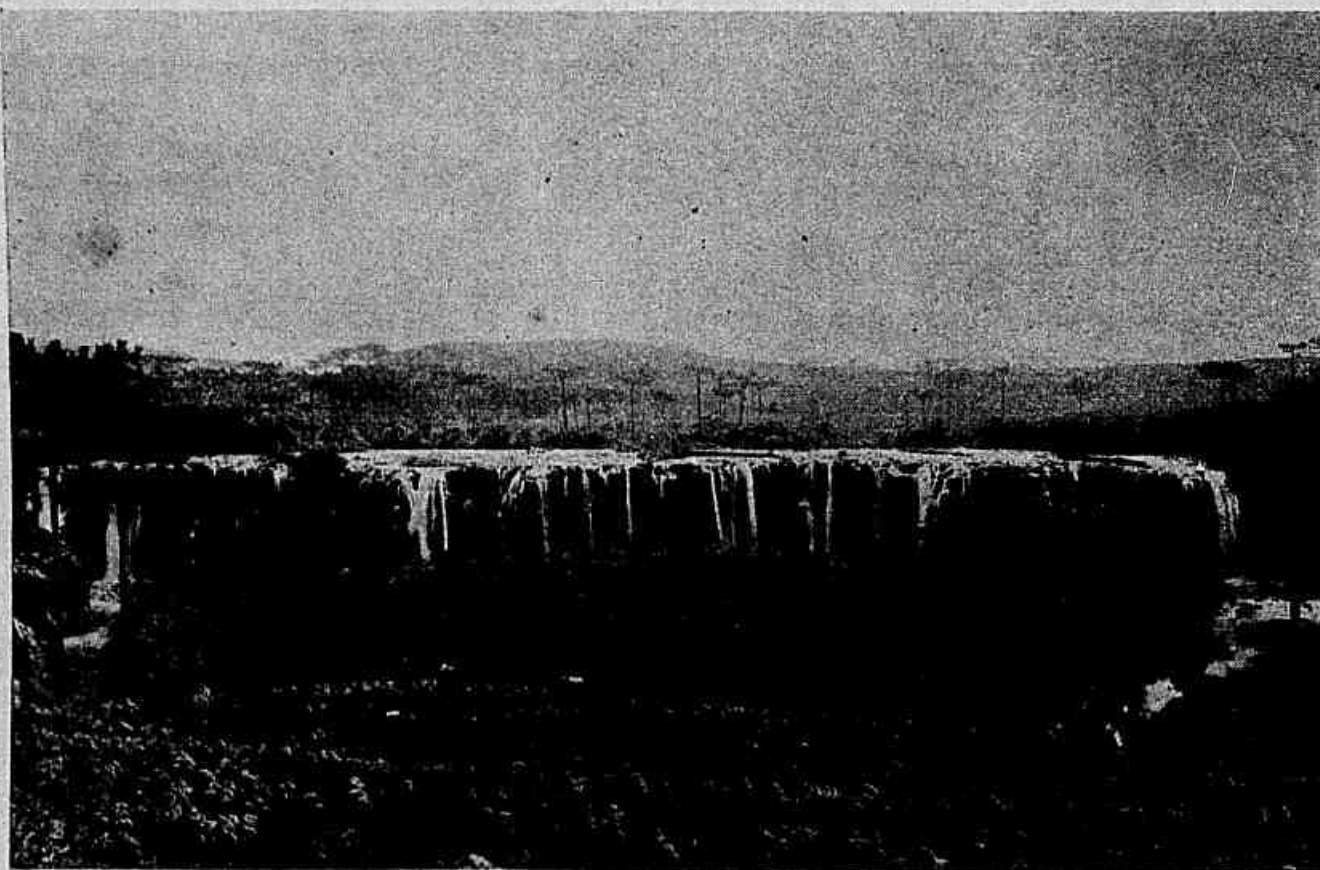
Serviet experimentou uma especie de vaga satisfação.

— Sente-se, sr. Rajon, disse com polidez Serviet.

Rajon balbuciou: — Obrigado, sr. Serviet... O senhor é muito amavel.

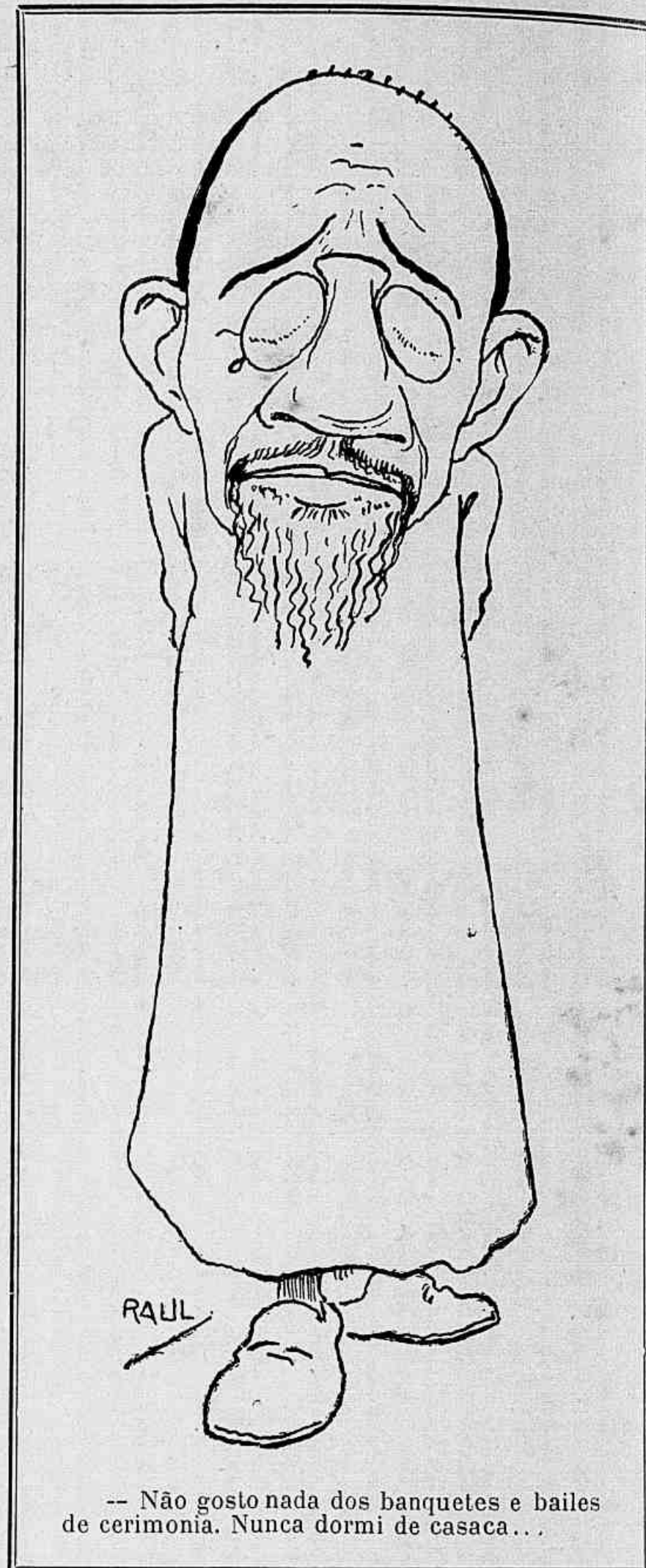
E animou-se a perguntar-lhe:

- Vae bem de negocios, sr. Serviet?
- E os seus continuam a ser brilhantes como eram no meu tempo?
- Brilhantes? exclamou Rajon, então o senhor não sabe? Não lhe disseram nada?
- A mim? Não!
- Meu querido sr. Serviet, eu tenho sido devorado, positivamente devorado pelos meus credores. Os meus negocios por fim acabaram mal. O



Estado de Santa Catharina — Cidade de Lages — Cascata dos Campos Geraes.

sava a existencia pacifica de empregado numa companhia de seguros, guardando de toda a sua carreira apenas uma lembrança ruim. Se um incidente ou um acaso de memoria lhe recordava o nome de Nicoláo Rajon, as suas mãos se crispavam sem consciencia. Era um agente de negocios suspeitos, e a elle Serviet recorrera muitas vezes para emprestimos, na época em que não dispunha de meios, e Rajon o tinha perseguido sem treguas,



-- Não gosto nada dos banquetes e bailes de cerimonia. Nunca dormi de casaca...

## A OBRA DO AGASO



- O que é isto?! Você lava o soalho com kerosene?
- Não devemos embarçar a obra do acaso, póde vir algum phosphoro acceso por descuido.

meu gabinete foi vendido, e ha cinco annos que eu vivo não sei como... Todos cahiram em cima de mim... Restavam-me alguns freguezes que me deviam sommas mais ou menos valiosas; mas é uma fatalidade... Impossivel de tirar-lhes um vintem... A gente que paga é muito rara!

— E os amigos? O senhor não tem amigos?

— Acredite se quizer, sr. Serviet; eu fui algumas vezes duro e aspero, mas algumas vezes, tambem prestei serviços de importancia. Quando me dirijo a essas pessoas, sou recebido como um cão, sr. Serviet, como um cão, e sabe o que eu disse a mim mesmo? Eu disse isto: as pessoas que te devem favores te voltam as costas; experimenta as outras. Talvez não te guardem odio. E pensei no senhor...

Serviet ergueu-se assombrado:

— Em mim?! E para que pensou em mim?

Rajon baixou os olhos: — Para me emprestar vinte mil réis, sr. Serviet, vinte ou cinco mil réis... Dou-lhe a minha palavra de honra que ainda não almocei hoje.

Ouvindo a supplica do usurario, os resentimentos de Serviet se apagaram.

A confissão de Rajon, se não tivesse comovido Serviet, o espartaria e elle, metendo a mão no bolso, não quiz perder a oportunidade de fazer um pouco de moral. Rajon lhe fornecia essa oportunidade, sem o menor incommodo.

— Eu não fui sempre muito razoavel com o senhor, e não me esqueci... Não andei bem...

— O senhor se lembra da penhora dos meus rastes?

— Ah! se me lembro...

— E da venda em leilão, na rua?

Rajon suspirou: — Em 1881... Foi no bom tempo.

— Eu não fallo do casamento que as columnias desmancharam.

— Lamento muito essas cousas, sr. Serviet, dou-lhe a minha palavra que as lamento muito mas um homem nas suas condições, sr. Serviet, é incapaz de se vingar de quem lhe causou prejuizos ha tantos annos.

— Eu não digo que...

— E quem sabe?—é

possível que essas cousas lhe dessem felicidade. O senhor, na bella posição em que se acha, pôde dizer hoje com orgulho: « Quando eu era joven, a minha mobilia foi vendida em hasta publica; hoje sou o sub-chefe dos escriptorios da grande companhia de seguros.

Serviet sorriu. — Tome vinte mil réis e trate de seus arranjos.

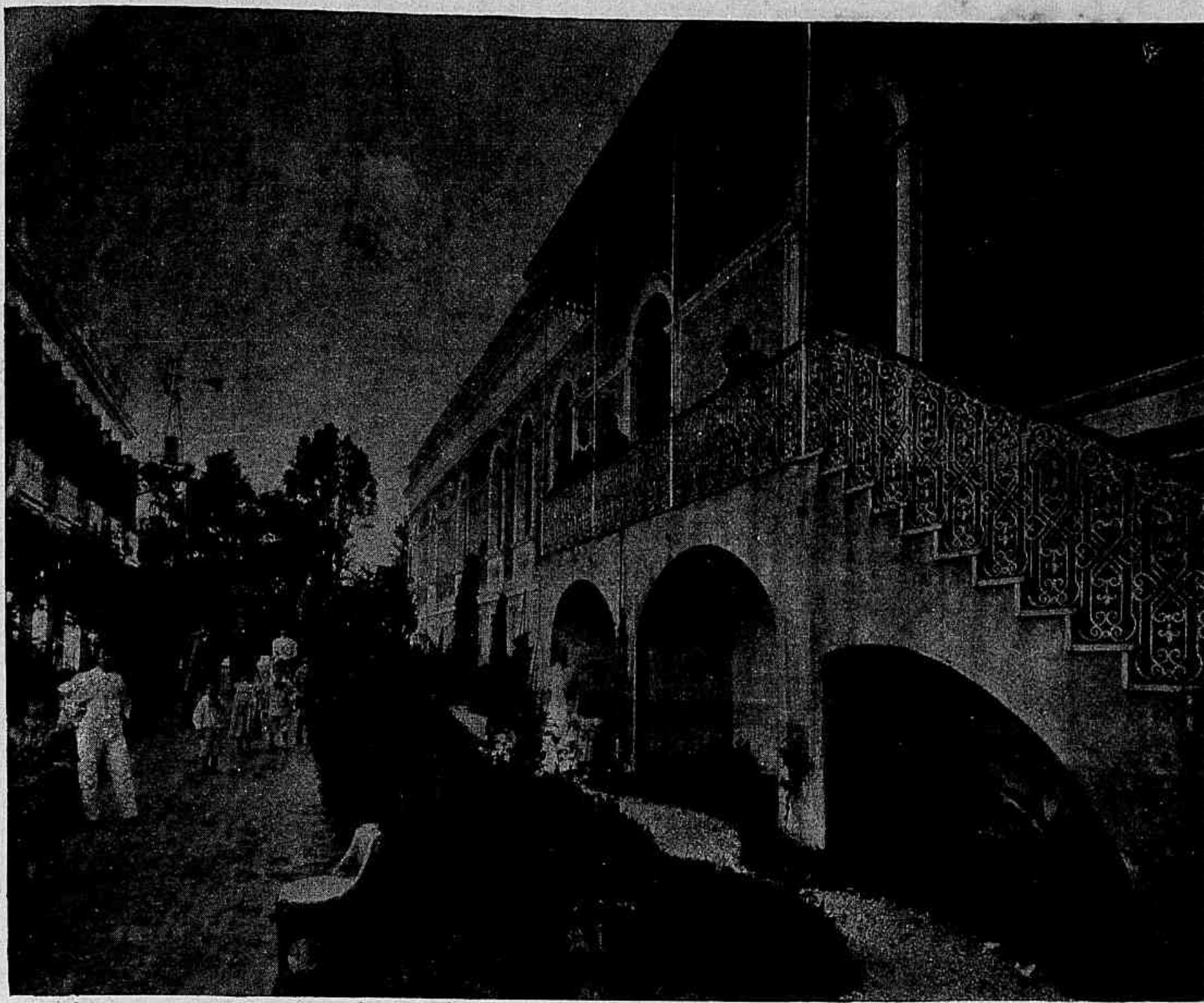
— Não tenho necessidade de agradecer o seu favor, sr. Serviet; conte commigo para a vida e para a morte.

Serviet lhe estendeu a mão e o levou até a porta. Sentou-se á mesa do trabalho e, aspirando o fumo de um cigarro, fez longas reflexões sobre a instabilidade das riquezas e a extravagancia dos destinos humanos, e assim lhe correram agradavelmente as horas até á occasião da sahida.

Algumas semanas depois, Rajon appareceu-lhe de novo. Estivera num emprego; mas a casa ia mal e não pagava.

Serviet comprehendeu onde queria bater Rajon: deu-lhe dinheiro e uns conselhos para que trabalhasse.

— E' penoso cômegar, em minha idade, a morrer de trabalhos em beneficio alheio; mas sou a isto obrigado. O senhor que dispõe de muitas relações, me prestaria um grande obsequio se alcançasse aqui para mim um lugar, um bom lugar, no contencioso, por exemplo.



ESTADO DO PARANÁ — Curitiba — Palacete de residencia da sra. baroneza de Serro Azul.

Serviet prometteu e com a desculpa de esperar a resposta, Rajon o esperou no dia seguinte á sahida do escriptorio, na rua. Quiz levar Serviet para tomar um calice de vermouth num café, e Serviet, para fugir de sua companhia, emprestou-lhe quinze mil réis, de que Rajon precisava muito, afim de saldar uma conta.

Depois, como os negocios não permittiam, e Serviet não se empenhava muito, Rajon adquiriu o habito de estacionar todos os dias á porta do escriptorio, aguardando a sahida dos empregados. Serviet fechava a cara, logo que o percebia de longe; mas era impossivel evital-o.

Emprestou-lhe ainda dinheiro, varias vezes, e mandou o seu proprio alfaiate fazer-lhe um sobrecasaco, que o sobrecasaco de Rajon remontava á época do seu esplendor.

Um dia, Serviet recusou firmemente vinte mil réis ao usurario.

— O senhor comprehende... Não posso mais.— Os meios de que disponho não me permittem... O senhor me deve muito.

— Não o incommodarei mais... — Impossivel, verdadeiramente impossivel.

Rajon murmurou, contrariado: — Não ha duvida. O senhor é quem dá e nada me deve. Esperava que em lembrança de nossas relações...

Serviet teimou na recusa, e Rajon afastou-se mastigando:

— Quem cáe em desgraças não encontra amigos...

O sub-chefe julgou-se para sempre desembaraçado de Rajon; mas, oito dias depois, o encontrou, de rosto alegre, no lugar do costume. Era a hora da sahida e todos os empregados passavam conversando e accendendo cigarros.

— Ainda o senhor?!

— Desta vez, sr. Serviet, acabaram os meus vexames: estou arrumado.

— Tanto melhor, Rajon; tanto melhor!

— Preciso apenas de uma caução insignificante. Se eu possuísse hoje cem mil réis, ganharia logo trezentos ou quatrocentos por mez. E eu disse commigo mesmo: «O sr. Serviet está ahí. Elle não se negará em auxiliar um antigo...»

— O senhor perdeu a razão? Cem mil réis! Esta é boa!

— E o senhor recusa!? A mim? Não é possivel?

— Recuso e lhe peço que me deixe tranquillo e para sempre. Adeus.

— E, como os outros empregados escuta-

vam a scena, Serviet distanciou-se rapidamente. Rajon, dirigindo-se aos companheiros de Serviet, gritou:

— Vae-te! Negas a mim, um homem que te serviu mais de cem vezes, quando tu não eras nada...

Serviet, depois disto, não perdeu mais a reputação de homem ingrato e interesseiro.

Alfredo Capus.

## A ESPERA

E veio a primavera. E os prados, novamente, Cobriram-se de luz, de flores, de verduras. Fez-se azul todo o céu, azul e transparente Como um pallio de gaze aberto nas alturas.

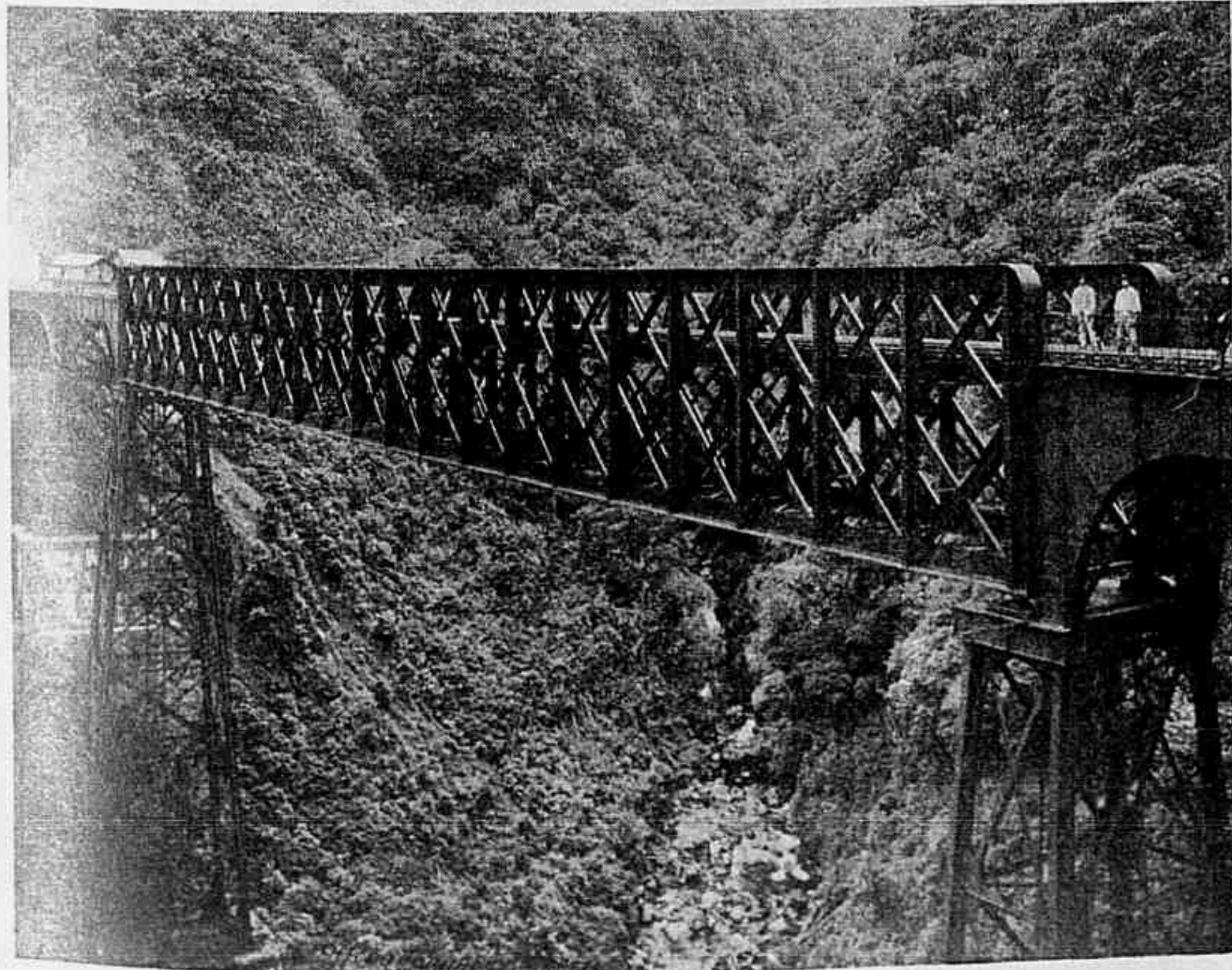
E eu disse assim, commigo: — «A's negras desventuras, Aos pezares que eu soffro, e tornam-me descrente Vão, enfim, pôr um termo os beijos e as ternuras Daquelle que eu espero—e de quem vivo ausente.» —

E assentei-me, esperando, á beira do caminho... O cahir de uma folha, a musica de um ninho Lembravam-me o teu passo e a tua voz, criança.

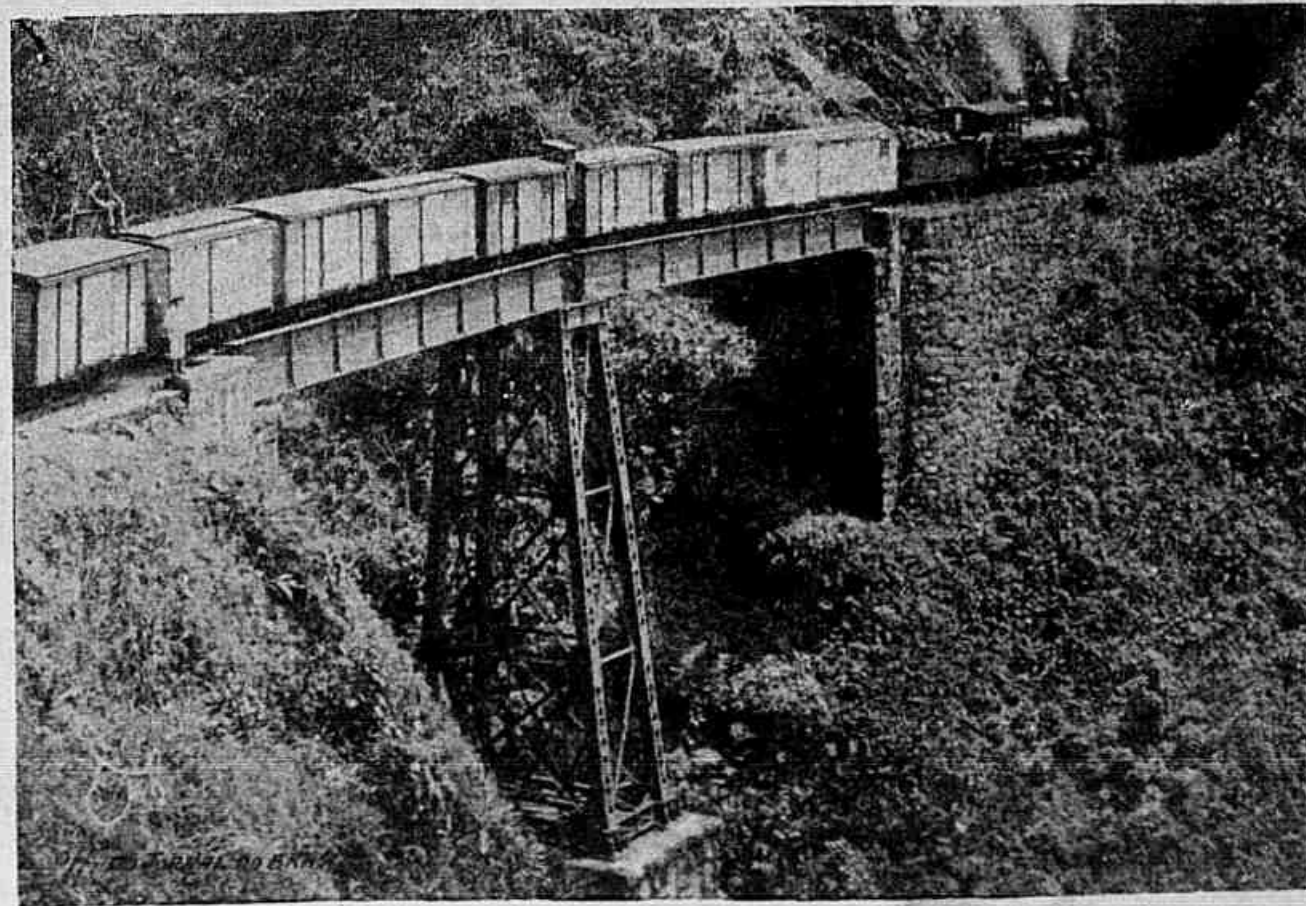
E, afinal, veio o inverno, — e foi-se a primavera... E cheio de saudade, e sempre á tua espera, E á força de esperar, — perdi toda a esperanza.

Recife.

Mendes Martins.



Ponte de S. João, na Estrada de Ferro de Paranaguá a Curitiba a 558 metros sobre o nivel do mar.



ESTADO DO PARANÁ Ponte 50 na Estrada de Ferro Paranaguá a Curitiba, a 579 metros sobre o nivel do mar.



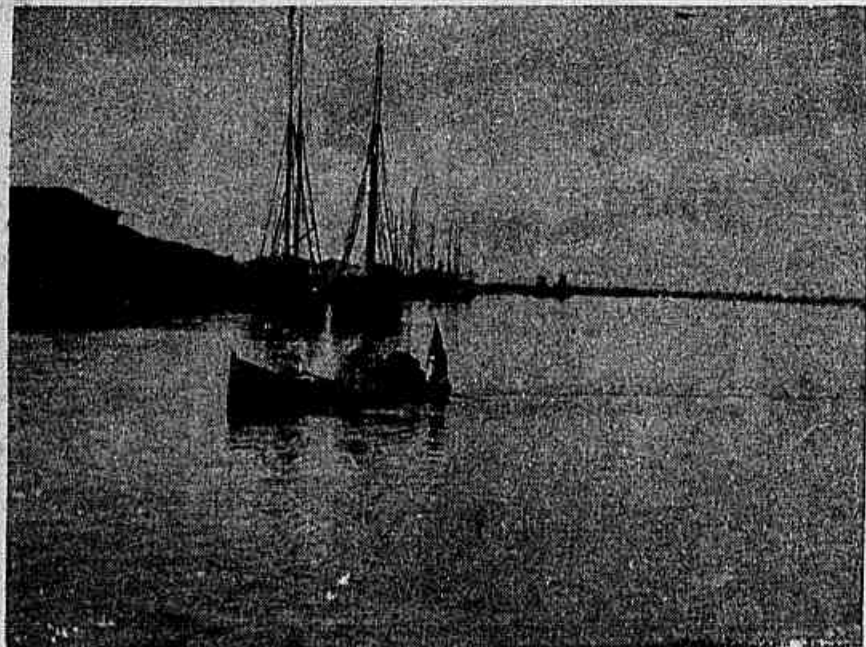
**Modas da Revista** — 1 — Agasalho relativamente modico, guarnecido de pelle de esquilo. 2 e 3 — Ultimos figurinos de Londres em toilettes de passeio, para a estação do outomno.

## IMPRESSÕES DA PROVINCIA

(SILHUETAS E PAISAGENS)

### OS LOUROS FILHOS DE ALBION

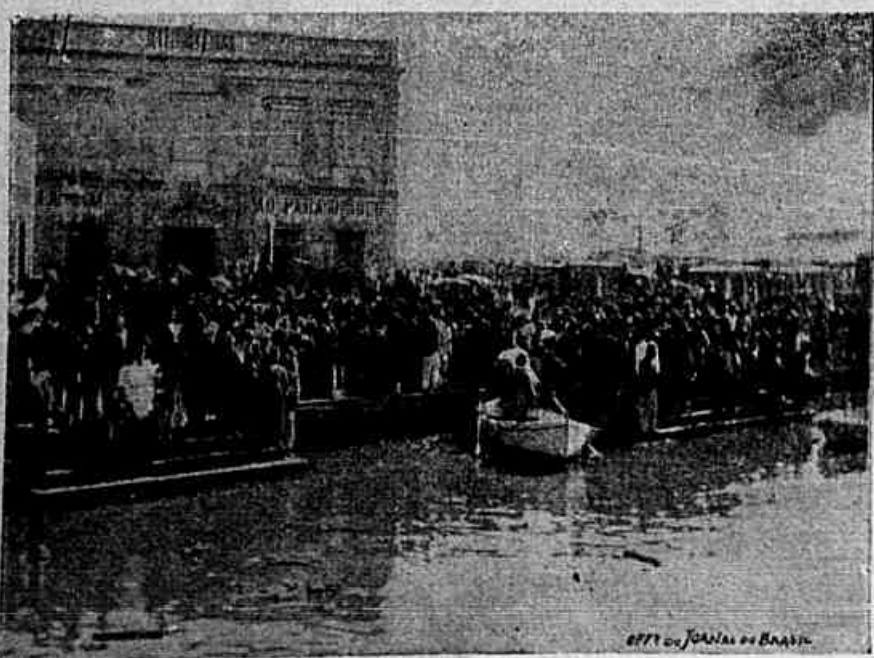
NUMA linda manhã de dezembro de 83 o vapor da carreira lançou o alvoroço na cidade do Desterro com a chegada inopinada de uma cohorte de engenheiros inglezes, chefes de turma e mais pessoal tecnico de exploração, ao mando supremo



Chegada do Bispo de Petropolis ao porto de Pelotas; escaler conduzindo s. ex. revma. para terra.

de Sir Hugo Wilson, director da empresa, e de Arthur Lyon Alexander, engenheiro chefe do escriptorio geral. Eram os começos, os estudos preliminares da D. Pedro I Railway, uma grande via-ferrea traçando uma fita de aço, a percorrer cem leguas ao longo do littoral catharinense até ás planuras desafogadas dos pampas em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

A immensa *troupe* ingleza, de aspecto classico, costumes claros axadrezados, paletots curtos col-



Pelotas — Povo aguardando o desembarque de s. ex. revma. o Bispo de Petropolis no cães.

lantes, com oculos ou binoculos a tiracollo, grossos sapatos e polainas brancas de linho, capacetes com finos véos de escocia e interiormente forrados de verde — apossava-se da cidade insinuando-se por todos os recantos, como um estranho bando de grandes gafanhotos louros, sob o olhar vivo, desconfiado e ironico do indigena. Alguns, dentro o grupo, affectavam mesmo, longinquamente, caracteristicos trajos escocizes a saíotes e calças curtas de bolões, de onde saíam grossas pernas musculosas, cujos pés premiavam-se em sapatões com solas de borracha. Mas o que levava até ao auge, até aos ultimos paroxismos a intolerancia publica, determinando murmurios de escarnio e protesto, era o trazerem ao collo, com mimo, alguns desses gigantes anglos, bellos cães de fina raça, muitos delles de longos pellos crespos, cabindo sobre os olhos e as fauces, dando-lhes um aspecto selvagem.

Garotos e moleques do *bate-bate*, arruando em tropilhas, seguiam, de longe, por toda a parte, os engenheiros, lançando lhes, de vez em quando, vagas assuadas, ou assobiando, com as mãos fechadas, o canto aspero e vibrante do passaro-capoeira.

As vezes, pelotões delles destacavam por outras ruas, indo assomar rapidamente adiante, ás esquinas, berrando debiques, alcunhas, baldões...

No emtanto, os nobres personagens cosmopolitas, que em todo o logar, por todo o orbe, exhi-

bem o desprezo do indigena, calcando aos pés estreitos preconceitos e mesquinhas usanças, marchando sempre como a raça forte e poderosa, *self-same*, á conquista das terras do planeta — desdenhavam esses pequenos reparos e estranheza, percorrendo placidamente todos os pontos da cidade, tão senhores de si como se passeiassem, em romaria alegre e pacifica, em algum suburbio de Londres.

Virgilio Varzea.

(Continúa)

## RECEBEMOS:

A *schottish Minerva*, bella composição do sr. José de Oliveira Bonança, dedicada ao Club de Regatas de Icarahy;

— Estatutos do Centro Commercial e Industrial de Santos, approvados em asembléa geral de 28 de setembro de 1902;

— Varios numeros de *La Lira Chilena*, magnifica publicação semanal illustrado, de Santiago do Chile;

— Dois exemplares do relatório da primeira exposição agricola, industrial e artistica do 3º districto agromico, realizada em Ribeirão Preto, apresentado ao respectivo ministro de S. Paulo pelo sr. dr. Julio Brandão Sobrinho;

— Convite do Rowing-Club para o convescote que realiza hoje na ilha de Paqueta.

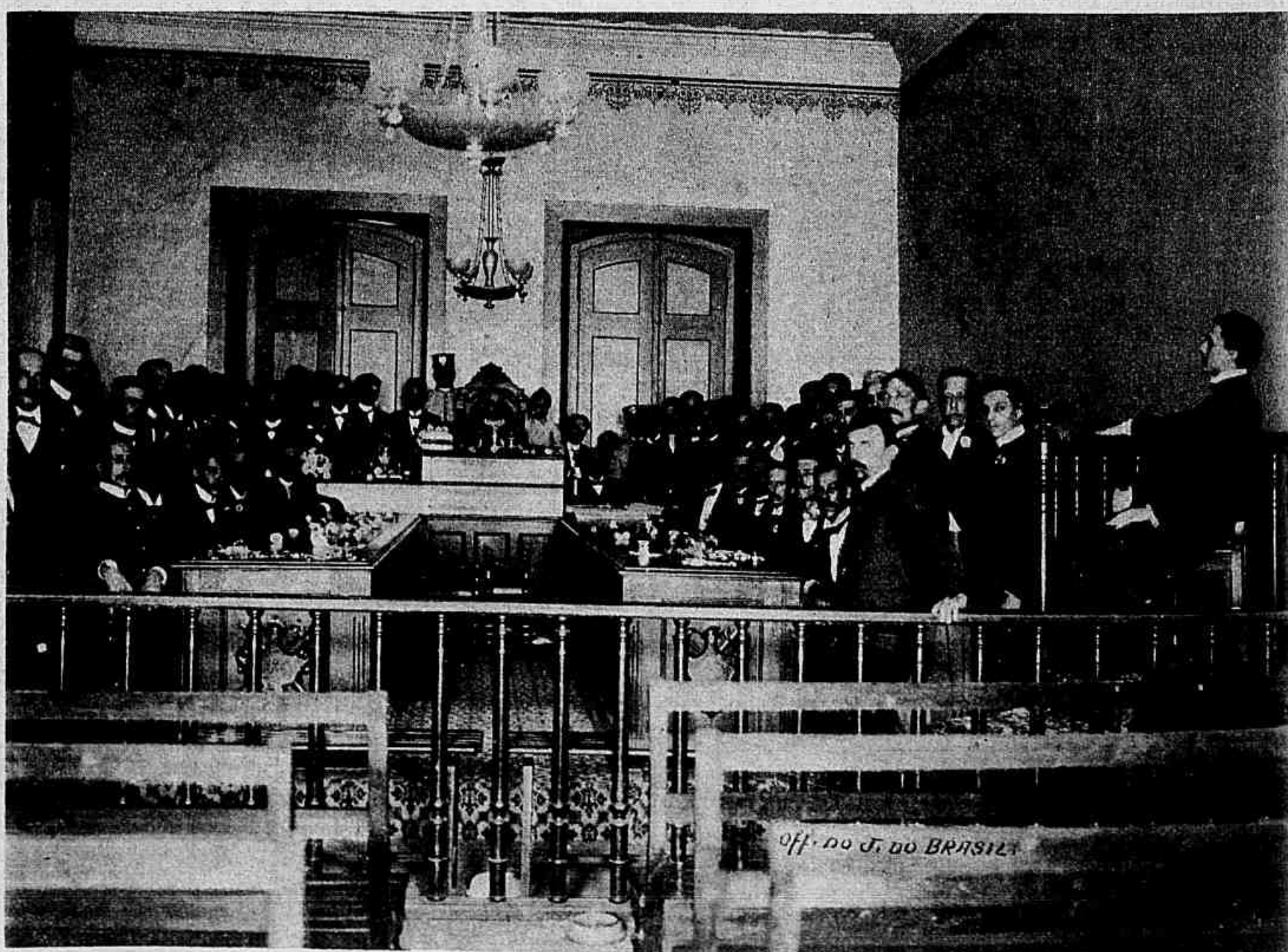
Quando não queremos acceitar o testemunho de um homem a favor de outro damos esta razão: «Ora, é amigo d'elle, que ha de dizer?» Estranho raciocinio, em que se toma o effeito pela causa. Não digo bem desse homem por ser amigo



Pelotas — A entrada solemne de s. ex. revma. o Bispo de Petropolis na matriz, para o *Te deum laudamus*.

delle: sou seu amigo porque o bem que digo d'elle é a expressão da verdade, porque, enfim, elle é exactamente como eu o pinto.

CHANFORT.



Sessão de encerramento da 1ª sessão extraordinaria do Jury desta cidade, presidida pelo dr. Celso Guimarães, sendo promotor publico o dr. Costa Ribeiro e escrivão o major Ampaio. (Phot. da Revista da Semana.)

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

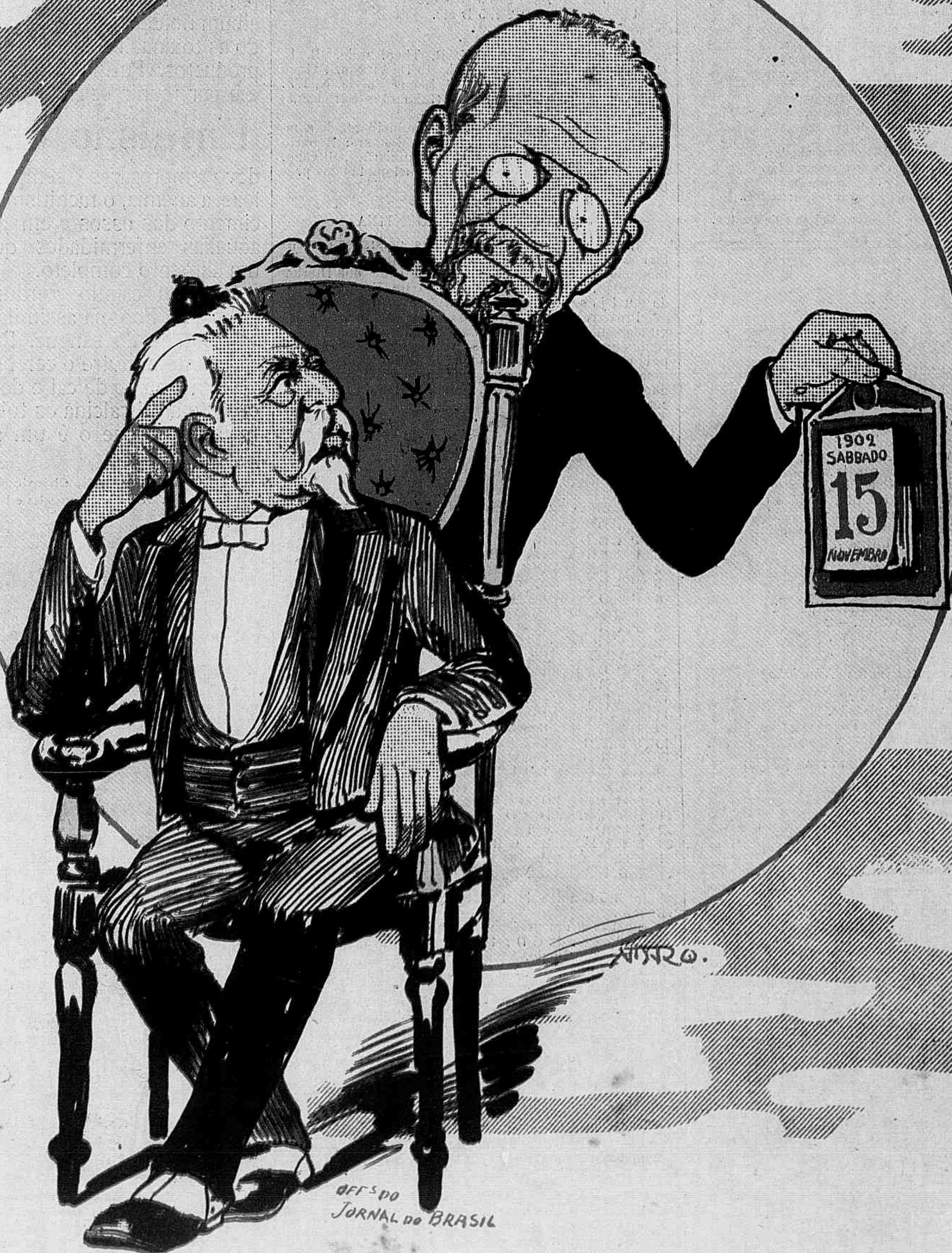
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA.

Anno III — N. 130

DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis

SOOU A HORA...



Avia-te collega, e aprompta as tuas malas guardando nellas a serie interminavel de teus feitos politicos; ouvistes? Guarda-os bem, que a critica futura não os sequestre...

## LENDAS DAS ROSAS VERMELHAS

(NA «FESTA DAS ROSAS» DE PAULO PLANTIER)

Depois de criar Eva, absorvo o Creador  
Naquella Formosura, olhou-a com amor.  
Que formas divinas, puras, harmoniosas!  
«Que te darei, mulher?» — E Deus criou as rosas.

Ora, naquella tempo, o amor era innocente  
Como o lyrio do monte, e como agua corrente.  
A cor branca é a cor das almas simples, francas,  
Deus Nosso Senhor fez as rosas todas brancas,  
Da brancura ideal da neve immaculada  
Reflectindo alta noite a lua prateada...

Morrera o sol no occaso. Eva foi colher rosas.

A noite era um docel de estrellas amorosas  
Pendia para a terra a flor do girasol,  
Ao longe, no choupal, cantava o rouxinol.

Adormecera Adão. De rosas mil toucada,  
Eva, sem mal cuidar, ao seu peito encostada,  
Adormeceu tambem. No Céu, Deus das alturas,  
Recommendeu silencio ás brutas creaturas...

Mas no dia seguinte, ao romper da manhã  
Deixou-se Eva tentar e aceitou a maçã  
Com que o diabo a brindou, disfarçado em serpente,  
Como conta Moysés e o sabe toda a gente.

Um fogo abrasador morde-lhe o coração.  
N'uma doida corrida, Eva procura Adão,  
Sente dentro do peito um tropel de desejos,  
O sangue a latejar, a bocca a pedir beijos...

Desejosos, febris, apalparam o pomo,  
Aspiram-lhe o perfume, e logo n'um assômo  
De tentação carnal, os labios a tremer,  
Sugaram a maçã em haustos de prazer.

As rosas viram tudo, e muito envergonhadas,  
Foram mudando a cor, fizeram-se encarnadas.  
O Creador, no Céu, franziu as sobrancelhas,  
Mas nunca mais deixou de haver rosas vermelhas.

Urbano de Castro.



## RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada invertida, *Arga—Agra*; da charada antiga, *Soave*; e da charada casal, *Rio—Ria*. Aymoré, Glorinha, Dr. Lanceta e Nhasinha solveram todos os tres problemas. Sylvia, Carmelita, Dudu e Carmem os dois primeiros; Mané Quim, D. Ravib, Araken e Pititi os primeiro e ultimo; João Fernandes, Zul, Grand-homme e Vandroff os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ANTIGA (*Thebano*)

Pelo monte, o bom *Manilha* — 2  
Um rio dali notava, — 2  
Onde ilha se destacava,  
Afastada uma só milha.

CHARADA TELEGRAPHICA (*Nhasinha*)

2 — O leitor pôde dizer  
Qual o vaso d'utilidade,  
Que tambem poderá ser  
Lá da India divindade?

CHARADA EM QUADRO POR LETTRAS (*Mago*)

Terás cidade,  
Um grande rio,  
Certa serpente,  
E mais navio.

CORRESPONDENCIA

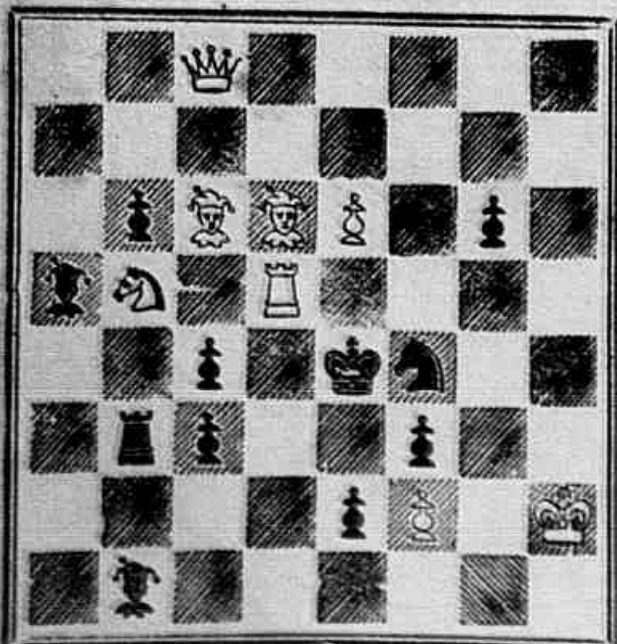
*Mago e Ego*. — Recebemos os problemas.  
*Pichotisco*. — Scientes da comunicação.

Archimedes Junior.

## XADREZ

PROBLEMA N. 181 — A. F. Mackenzie.

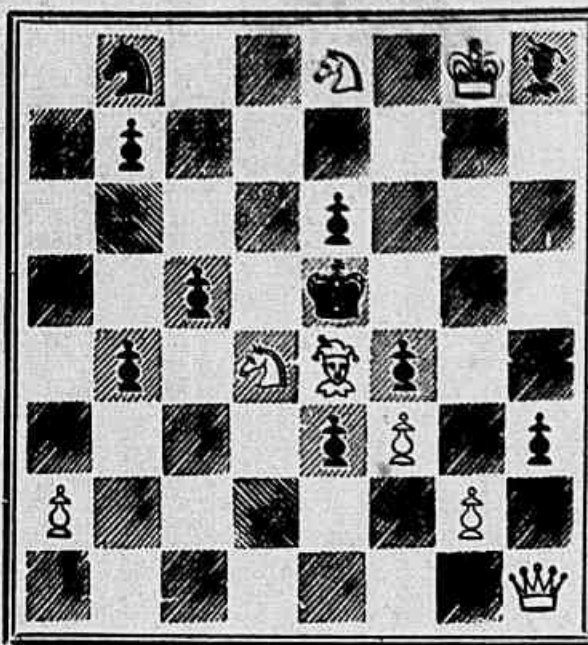
Pretas (11)



Branças (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 182 — V. Schiffer

Pretas (10)



Branças (8) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 177 (*Souza Campos*)

1 T 5 R (Inicial) 5 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 178 (*Wurzburg*)

1 R 5 C, P 7 D; 2 C 3 B D etc  
1....., R x C; 2 R 5 B etc.

Resolvidos pelos srs: K. R. Theo, mlle. B. E. C. De Vincenzi, Vedo, Anto, Roberto De Vincenzi, Alipio de Oliveira, Silvano, Jofemo, H. Leep e Salvio. N. 177: Andra Dino (Santos), Arthur C. Guimarães (Barbacena) e Caissano.

No numero passado, devido a um incidente de composição, foram omitidos os nomes dos srs: Roberto De Vincenzi, M. Lauriano, Arthur Guimarães, Silvano, Theo, Salvio, Caissano e Jofemo, solucionistas dos problemas ns. 175 e 176.

## «MATCH» BRASIL-ARGENTINA

Reproduzimos hoje com alguns pequenos comentarios a interessante partida jogada pelo telegrapho nos dias 1 e 2 do corrente, entre o Club dos Diarios desta capital e o Club del Progreso de Buenos Aires, da qual já se occupou o *Jornal do Brasil*.

Provavelmente, será jogada neste domingo a segunda e ultima partida do *match* deste anno; Desejamos que o resultado dessa vez seja ainda o empate, pois não ha melhor terminação para um torneio amistoso como é este, em que trocam-se de lado a lado, não golpes de adversarios, porém votos da mais sincera sympathia.

Partida n. 61

Gambito da Dama recusado.

| Branças        | Pretas          | Branças        | Pretas          |
|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| C. dos Diarios | C. del Progreso | C. dos Diarios | C. del Progreso |
| 1 P 4 D        | P 4 D           | 26 T 7 R       | B x P           |
| 2 P 4 B D      | P 3 R           | 27 R 2 B       | B 2 C           |
| 3 C 3 B D      | C 3 B R         | 28 T (1R) 5 R  | T x P x.        |
| 4 C 3 B R      | P 3 B D         | 29 R 1 B       | T 6 C           |
| 5 P 3 R (a)    | C D 2 D         | 30 T x P B     | T 6 B R x.      |
| 6 B 3 D        | B 3 D           | 31 R 2 R       | T 6 R x.        |
| 7 Roque        | P 3 C D         | 32 T x T       | P x T           |
| 8 P 4 R        | P x P R         | 33 R x P       | R 1 C           |
| 9 C x P (b)    | C x C           | 34 B 1 D       | T 1 R x.        |
| 10 B x C       | B 2 C           | 35 R 2 B       | T 1 D           |
| 11 D 2 B       | D 2 B           | 36 R 1 R       | C 3 R           |
| 12 T 1 R       | C 3 B R         | 37 T 5 C D (c) | P 3 T D         |
| 13 B 3 D       | P 4 B D         | 38 T 6 C       | C 5 B           |
| 14 P x P (c)   | P x P           | 39 B 3 B       | T 2 D           |
| 15 D 2 R       | Roque T D       | 40 B x B       | T x B           |
| 16 P 3 T R     | P 3 T R         | 41 T x P       | T x P           |
| 17 B 2 B D     | P 4 C R         | 42 T 5 T (f)   | T 7 T R         |
| 18 C 5 R       | T D 1 C R       | 43 T 5 B R     | C 7 C R x.      |
| 19 P 3 B R     | P 4 T R         | 44 R 2 B       | C 5 T x desc.   |
| 20 C x P B (d) | D x C           | 45 R 3 C       | T x P x.        |
| 21 D x P x.    | D x D           | 46 R x T       | C x T           |
| 22 T x D       | C 1 R           | 47 P 4 T       | R 2 C           |
| 23 B 4 T D     | B 5 B R         | 48 R 2 T       | R 3 B           |
| 24 B x B       | P x B           | 49 R 3 T       | Empat.          |
| 25 T D 1 R     | C 2 B           |                |                 |

(a) B 5 C antes de P 3 R daria melhor desenvolvimento.

(b) B x P era preferivel ao lance do texto, por isso que, a posição do C D a 4 R, seria muito mais vantajosa que a do Bispo.

(c) Se 14: Branca P 5 D, Pretas Roque (T D) etc., com melhor partida.

(d) Este sacrificio era imprescindivel nesse ponto da partida, tendo a vantagem de nullificar o ataque dirigido sobre a linha do Rei, cujas consequências funestas seriam immediatas. Dahi em diante as jogadas das Brancas foram de uma precisão e justeza dignas de nota.

(e) Se T x P, Pretas: T x B x, seguido de B 6 B x etc., ganhando a partida.

(f) Mais simples para chegar ao empate.

Os campeões argentinos deram provas ainda uma vez da característica finura de seu jogo, não tendo commettido o menor erro em todo o curso da partida.

## Necrologia

Registramos com immenso pesar o fallecimento do sr. dr. Alfredo de Barros Falcão, distincto medico que exerceu por muitos annos com a maior competencia o cargo de cirurgião da armada.

Amantissimo extremado do jogo de xadrez, entregara-se até bem pouco tempo a esse entretenimento, tendo feito parte do recente torneio do Club dos Diarios o qual teve de abandonar por se aggravarem nessa occasião os seus padecimentos.

Pelas elevadas qualidades de que era dotado, o dr.

Barros Falcão conquistou grande numero de affeicoados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Emulsão Scott  
Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de óleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios album noideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

## Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contêm, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P

## COMPANHIA

DE

## Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 8 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 103 — 2.

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 reis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

**MOLESTIAS DA PELLE**

Recommenda-se ao publico o **Licor** e o **S-bonete antierpeticos**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

**ESTOMAGO** — O Elixir estomacal de Camomilla e Gen-ciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

**FIGADO E BACO** — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baco, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia  
BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA . . . 1\$500

**CREOSOTAL GRANULADO**

DE

**FALCOEIRAS**

é o medicamento por excellencia contra

As doenças do peito, bronchites  
chronicas, tosses rebeldes, tuberculose  
e fraqueza pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e  
drogarias.

Vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL

33 RUA DA LAPA 33

RIO DE JANEIRO

**FALTA DE AR, DOR NO PEITO**

tosse e ronqueira, com enorme falta de  
appetite, seffreu a sra. d. Maria Au-  
gusta, residente na rua do Lavradio  
n. 161.

Curou-se com o **ALCATRÃO** e **JATAHY**  
de **HONORIO DO PRADO**

Este milagroso remedio tem produzido  
mais de 500 curas eguaes a esta.

Vidro. . . . 2\$000

Deposito geral: Rua dos Andra as 59

**Pelada, queda do cabello, caspa, etc.**

DEBELLAM-SE COM A

**ESAUINA Oliveira Junior**

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cat-  
tete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

**O unico purificador do sangue**

e anti-rheumatico effcaz é o famoso **Heór de TAY-  
UYA** de S. João da Barra, de Oliveira Filho  
& Baptista — Usai que a vossa cura será certa

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cat-  
tete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

**SOGIEDADE BENEFICIENTE****MENDES DE ALMEIDA**

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados,  
e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já,  
estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trat de papeis

de casamento, ent-erro e luto.

SÉDE E CONSULTORIOS

RUA GONÇALVES DIAS N. 3, Sobrado

Secretaria: RUA GONÇALVES DIAS n. 56, Sobrado — RIO DE JANEIRO

**LOTERIA ESPERANÇA**

EXTRACÇÃO ÀS 3 HORAS DA TARDE

10:000\$ por \$700 | 8:000\$ por \$150  
10:000\$ por \$700 | 10:000\$ por \$150

**LOTERIA DO NATAL**

1.000:000\$000

EM 12 DE DEZEMBRO

100:000\$ por 3\$000 | 25:000\$ por \$750  
50:000\$ por 1\$500 | 5:000\$ por \$150

Listas geraes, prospectos e informa-  
ções, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa  
n. 1.052.

**LOTERIAS DA CANDELARIA**

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma  
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de  
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO, Quinta-feira 13 do corrente

Às 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

89ª loteria—12º do plano n. 16

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$000, divididos  
em decimos de 1\$000

Tem 10 terminações; além do premio de 20:000\$, tem  
1 de 2:000\$, 1 de 1:000\$, 2 de 500\$, 5 de 200\$ e grande  
quantidade de 100\$ e 50\$, sorteados. — As duas letras fi-  
naes dos 10 primeiros premios são contempladas com  
40\$ para o maior e 20\$ para cada um de todos os outros,  
sendo que, dando-se o final igual em qualquer delles  
passará para o numero immediatamente superior.  
Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e  
dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas  
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-  
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-  
peitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas  
verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

**DEPOSITO GERAL**

DOS

Preparados pharmaceuticos e industriaes

— DE: —

**FREIRE DE AGUIAR**

**Magnesia fluid** — a mais pura **Agua Inglesa**, unica  
adoptada na therapeutica nacional.

**Productos especiaes** da flora brasileira, cognac  
Acayaca, finos licores, Rhum.

**PERFUMARIA ESPECIAL**

**Alimentação**  
hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.

**Perfumarias e objectos de toilette**

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254

RIO DE JANEIRO

**DINHEIRO CERTO**

Ah; como os tempos são duros,

E como custa eavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

E ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

**ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA**

DE

**\*REBELLO & GRANJO\***

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo  
Governo Imperial

Este **ELIXIR** é de uma efficacia incontestavel e  
sua accção benefica não se faz esperar nas affecções dos  
orgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago,  
falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastral-  
gia, vomitos spasmodicos colicas, flatulencias e acidez.

Tem este **ELIXIR** a vantagem de se poder usar a  
qualquer hora, sem dieta nem resguardo. attenuado  
tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do  
ventre, regularizando emfim as evacuações.

Aproveita sempre as crianças quando são atacadas  
pelos vermes, visto encerrar o mesmo **ELIXIR** pro-  
priedades anthelminticas.

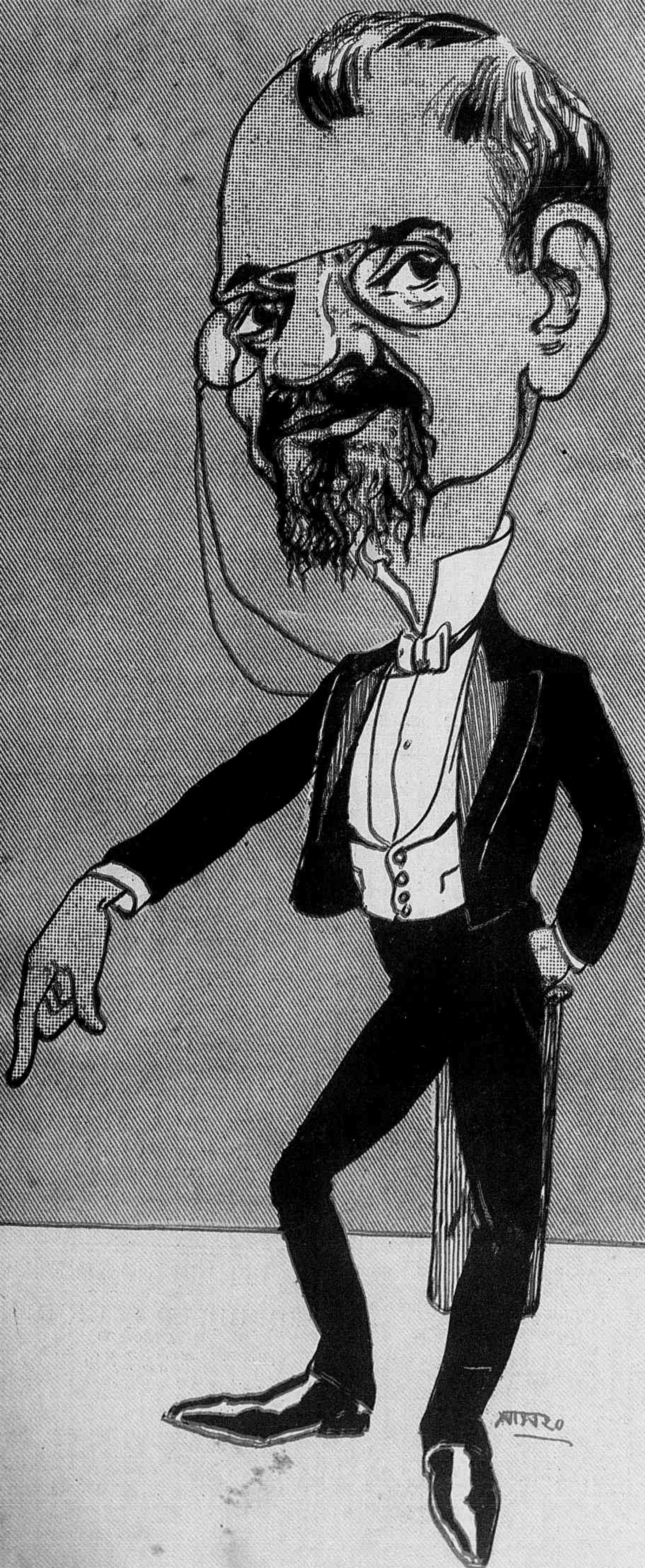
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

E NA

**PHARMACIA GRANJO**  
(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro

RIO DE JANEIRO



Desde que colloquei o pince-nez e deixei crear o cavaignac, dizem todos que me pareço com o Rodrigues Alves; sendo assim, creio que o homem não é tão feio como o pintam...

| CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS                                                                                                                                                                                                |         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| DO                                                                                                                                                                                                                       |         |
| JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA                                                                                                                                                                                  |         |
| « JORNAL DO BRASIL »                                                                                                                                                                                                     |         |
| Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:                                                                                                                                                                         |         |
| Por anno . . . . .                                                                                                                                                                                                       | 30\$000 |
| Por semestre . . . . .                                                                                                                                                                                                   | 16\$000 |
| Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:                                                                                                                                                                        |         |
| Por anno . . . . .                                                                                                                                                                                                       | 56\$000 |
| Por semestre . . . . .                                                                                                                                                                                                   | 28\$000 |
| Por trimestre . . . . .                                                                                                                                                                                                  | 15\$000 |
| « REVISTA DA SEMANA »                                                                                                                                                                                                    |         |
| Por anno (remessa com porte simples) . . . . .                                                                                                                                                                           | 18\$000 |
| Por anno (remessa registrada) . . . . .                                                                                                                                                                                  | 28\$000 |
| Por semestre (remessa com porte simples) . . . . .                                                                                                                                                                       | 10\$000 |
| Por semestre (remessa registrada) . . . . .                                                                                                                                                                              | 15\$000 |
| Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil. |         |

## LENHA ECONOMICA

De matta virgem, upica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

## LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem mau cheiro, cura eficaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

## ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na Galeria de Crystal, á rua 15 de Novembro, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do JORNAL

Na agencia aceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés, retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photographia, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similitgravura e typographia.

Representante geral ANATOLIO VALLADARES

RUA QUINZE DE NOVEMBRO

GALERIA DE CRYSTAL N. 12, S. PAULO